



Ações de Meio e Final de Safra para o Manejo do Bicudo do Algodoeiro *(Anthonomus grandis, Bohemann, 1843).*

Objetivo: definir ações de manejo que reduzam a infestação da praga no meio e final do ciclo da cultura para permitir menor pressão da praga no final e na safra seguinte.

1 - É importante manter o monitoramento detalhado 2 vezes por semana nas bordaduras e no interior das áreas.

2 - Se a praga for encontrada no interior do talhão, realizar uma eficiente bateria de aplicações, respeitando as seguintes condições:

- Realizar rotação de produtos com eficácia acima de 80% para evitar risco de resistência da praga e reduzir risco de avermelhamento das folhas do algodoeiro;
- Intervalo entre aplicações de 3 a 5 dias no máximo;
- Preferir aplicações aéreas em UBV e nas aplicações terrestre BVO, respeitando as condições meteorológicas, tais como: umidade relativa (UR), temperatura, vento, inversão térmica e fazer uso dos bicos (TXA 8001) doados pelo FIALGO, que apresentam melhores resultados no controle da praga.

3 - Quando a média das plantas de um talhão atingir a fase fenológica chamada de cutout (a última flor creme do caule principal da planta estiver no quinto nó do ápice para baixo), recomenda-se aplicar com mais intensividade os reguladores de crescimento para induzir a paralisação do crescimento do algodoeiro, mantendo as lavouras uniformes e cessando a emissão de novos botões florais.

4 – Nos talhões que atingiram a fase de cutout e com a presença da praga no interior da área, iniciar uma bateria de 3 aplicações com inseticidas eficientes e com intervalos de no máximo 5 dias, para reduzir a pressão da praga e impedir novas posturas nas maçãs do ponteiro. Em propriedades vizinhas, a adoção conjunta desta prática trará melhores resultados. Se a praga estiver somente na borda, realizar aplicações de bordadura, respeitando as mesmas condições.

5 – Realizar a destruição das plantas voluntárias de algodão no interior da propriedade o mais rápido possível.